

DICIONÁRIO BILINGUE ESCOLA POSITIVA

MANUAL DO RECURSO

PROJECTO RAÍZES

inovação pedagógica

RE / FAZER ESCOLA
COM O ESCOLHAS
COLHAS



PROJECTORAIZES4.PE@GMAIL.COM

04 ____ NOTA DE ABERTURA

05 ____ AGRADECIMENTOS

06 ____ INTRODUÇÃO

11 ____ NOTAS

15 ____ PLANO DO ESCOLA POSITIV@

NARRATIVAS DO MODO DE UTILIZAÇÃO

15 ____ 1) PARA QUE SERVE?

15 ____ 2) COM QUEM UTILIZAR?

16 ____ 3) COMO E QUANDO DEVE SER UTILIZADO?

16 ____ 4) ONDE UTILIZAR?



ÍNDICE

18	___	APRESENTAÇÃO E UTILIZAÇÃO DOS MÓDULOS
19	___	A) MÓD. I - “TENHO UMA DÚVIDA (...) A RESPOSTA É (...)”
20	___	B) MÓD. II - “UMA PALAVRA PARA CADA IMAGEM”
21	___	C) MÓD. III - “PARA MELHOR COMPREENDER A LÍNGUA PORTUGUESA”
21	___	ADAPTAÇÃO DOS CONTEÚDOS DOS MÓDULOS EM DIFERENTES CONTEXTOS
22	___	DIFICULDADES SENTIDAS NA UTILIZAÇÃO
24	___	VANTAGENS DO ESCOLA POSITIV@
26	___	AVALIAÇÃO DO ESCOLA POSITIV@
28	___	SUGESTÃO DE FUTURA APLICAÇÃO
32	___	NOTAS
33	___	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NOTA DE ABERTURA



A emergência cada vez mais ampla de fenómenos como a exclusão e a desintegração social; a desmotivação para as tarefas escolares, o insucesso ou até o absentismo escolar, são realidades nas quais o Raízes tem procurado intervir junto dos destinatários e beneficiários integrados no projeto.

Face àquela realidade, no seguimento do plano de formação de Coordenadores, lançado pelo Programa Escolhas, o projeto Raízes sentiu a necessidade de criar e desenvolver o recurso Escola Positiv@, que se constitui num manual de aprendizagem ao nível da educação não formal e desenvolvimento de competências, no domínio da Língua Portuguesa e, paralelamente, transmite uma mensagem de diálogo intercultural, pela vertente bilingue que comporta.

O Escola Positiv@ enforma-se numa ferramenta que procura contribuir para o aproveitamento e integração escolar de crianças do 1º Ciclo que apresentem dificuldades no português; podendo constituir-se um recurso complementar para o envolvimento de famílias imigrantes e/ou descendentes de imigrantes, no percurso de aprendizagem das crianças.

Contamos com todos para continuar a alimentar os pequenos sonhos das “nossas” crianças!

A equipa e crianças do projeto Raízes



AGRADECIMENTOS

Cabe deixar uma breve nota de agradecimento a todos quantos contribuíram de forma mais direta e/ou indireta no desenho, desenvolvimento e implementação do Escola Positiv@. Sem considerar qualquer ordem hierárquica:

Às professoras Anabela Santos e Ana Sousa, respetivamente da Escola Secundária Matias Aires [Cacém] e da Escola do 2º e 3º Ciclos Moinhos da Arroja [Odivelas], pela disponibilidade e sugestões dadas para ultrapassar algumas das dificuldades sentidas na operacionalização do recurso.

Às estagiárias de Psicologia Forense e da Exclusão Social, Celliavini Afonso e Hélia Alves, pelo (des)empenho ao longo de todo o processo de conceção do Escola Positiv@, no que diz respeito à elaboração dos conteúdos que compõem o Módulo II, assim como na tradução das matérias para o crioulo cabo-verdiano.

A toda a equipa que constitui o Raízes, que abraçou este desafio de modo a dar-lhe o corpo e a vida em que hoje se enformou.

A todas as crianças e jovens que frequentam o Raízes, em particular aquelas que contribuíram com as suas dúvidas e respostas nas palavras que compõem o “Dicriancês”, assim como na elaboração das histórias que figuram no Módulo III. A elas devemos tudo!

Um agradecimento final aos supervisores que acompanharam a elaboração do Escola Positiv@, nomeadamente a Profª Doutora Margarida Matos, o Prof. Doutor José Manuel e, ainda, a Tatiana Gomes, do Programa Escolhas. Foram fundamentais para o esclarecimento de dúvidas e fontes de inspiração em alguns momentos, toldados pela preocupação de inovar.

Apreendemos que a inovação não se pretende apenas com a criação de coisas novas, mas antes com a capacidade de apetrechar a simplicidade existente, de modo a que se constitua numa resposta efetiva para as problemáticas identificadas.

A todos, o nosso muito obrigado!

A equipa e crianças do projeto Raízes

INTRODUÇÃO




O recurso Escola Positiv@ é um manual que elege como área estratégica de intervenção a inclusão escolar e educação não formal, procurando dinamizar a implementação de tutorias pedagógicas. Foi desenvolvido no âmbito do plano de formação definido pelo Programa Escolhas, para o triénio 2010-2012.

É composto por três módulos de estratégias complementares de ensino/aprendizagem, que podem ser aplicados nos momentos após a realização dos trabalhos escolares e/ou durante atividades de enriquecimento curricular. Adicionalmente, contém um mini-dicionário - “Dicriancês” - construído a partir das dúvidas mais comumente colocadas pelos destinatários e beneficiários que frequentam o Raízes, e que surgiram no decorrer do desenvolvimento de várias atividades dinamizadas pelo projeto (e.g. “Atelier de Apoio Escolar”, “Crescer a Brincar - Dinâmicas de Grupo” e “Sessões de Esclarecimento”).

No seguimento das ações implementadas nas anteriores gerações do Programa Escolhas, o projeto Raízes tem procurado constituir-se num recurso privilegiado ao serviço das crianças e jovens da freguesia de Monte Abraão. As acentuadas fragilidades que caracterizam o contexto onde opera o projeto continuam a traduzir situações de vulnerabilidade social, educativa e (in)formativa, que dificultam o usufruto pleno da igualdade de oportunidades da população com quem intervém.

A complexa realidade que caracteriza Monte Abraão também é reconhecida pelo número de crianças pertencentes a minorias étnicas que habitam naquela freguesia, e participam nas atividades do Raízes. Tendencialmente, as problemáticas sociais gerais surgem transversalmente na realidade vivenciada por aquelas crianças e jovens, que acumulam handicaps, nomeadamente a nível da integração escolar, condição que se reflete no número de situações de absentismo e/ou insucesso académico.

A literatura vem-nos dando conta das dificuldades de integração em contexto escolar sentidas por crianças que se enquadram no quadro acima referido, sendo amplamente destacadas as interferências do crioulo na aprendizagem do português (Barros, 2006). Estes constrangimentos parecem ser ampliados pelo facto de o sistema de ensino continuar a implementar metodologias formatadas de aprendizagem do



português, parecendo apenas considerar a proficiência do ensino a partir da utilização de técnicas correntes (e.g. aplicadas com crianças que têm o português como língua materna). Considerando que, cada vez mais, vivemos numa sociedade multicultural, é crucial repensar os métodos de transmissão dos “conteúdos linguísticos”, principalmente quando se procurou que a celebração do “Ano Europeu do Diálogo Intercultural”, assinalado em 2008, se elegeisse como um veículo de aproximação “inaugural” para intervenções em diversos domínios.

Apreciando o acima referido, urge a necessidade de dar espaço para a construção da identidade cultural de cada indivíduo, minimizando o impacto inerente aos processos de aculturação (Almeida, 1995), sendo que estratégias que procuram este rumo têm, também, que ser abraçadas nos diversos contextos educativos.

As crianças imigrantes e/ou descendentes de imigrantes iniciam a sua escolaridade pela língua portuguesa (Barros, 2006), sendo desde cedo formatadas para pensar como se pretende que comuniquem. Contudo, tal como nos alude Tavares (s.d.), não se afigura profícuo utilizar a língua como veículo de comunicação, sem antes saber utilizá-la. É aqui que reside o papel de todos os agentes educativos. Falamos de todos os profissionais que têm um papel ativo e premente na promoção de uma verdadeira inclusão escolar.

Negar a língua materna de um indivíduo significa negar também as suas raízes culturais (Quint, 1998). O crioulo cabo-verdiano é cada vez mais marcante no mundo lusófono em que (con)vivemos, e as crianças imigrantes e/ou descendentes de imigrantes que se iniciam no ensino vêem-se confrontadas com sentimentos de ambivalência, que resultam da “obrigatoriedade” de se expressarem em português, quando “automaticamente” pensam em crioulo, realidade que se vê acrescida pelo facto de, muitas das vezes, no seio familiar continuarem a comunicar na língua materna dos cuidadores. Esta situação parece criar alguns obstáculos e desfasamentos ao nível da aprendizagem dos conteúdos escolares (Barros, 2006), cujas matérias são lecionadas na Língua Portuguesa.

Esta realidade traduz uma das fontes motivacionais para o desenvolvimento do Escola Positiv@. Enquanto recurso bilingue para a promoção do sucesso educativo, procura constituir-se uma metodologia complementar de resposta nas dificuldades de interiorização, integração e/ou adaptação aos currículos escolares – concretamente ao nível do português – evidenciadas e/ou sentidas por crianças do 1º ciclo. Neste recurso são destinatários(as) todas as crianças que estudem no primeiro nível de ensino, provenientes de contextos sociais mais vulneráveis e residentes em territórios com maior índice de exclusão, com poucas respostas institucionais. Apresenta-se também como mais valia para as crianças imigrantes e/ou descendentes de imigrantes, que (re)conheçam o crioulo cabo-verdiano, na medida em que vêem facilitado o acesso a uma intervenção mais individualizada.

Face à dificuldade em, por vezes, transmitir eficazmente o sentido linguístico, consideramos que a utilização de estratégias alternativas pode revelar-se profícua, enquanto plano de intervenção. Pereira (2011), na investigação intitulada Alfabetização de crianças cabo-verdianas na língua materna, chama-nos a atenção para o facto de o estudo da língua materna não prejudicar a aprendizagem do português. Pelo contrário, a negação da língua nativa poderá trazer consequências no seu desenvolvimento, que, por seu lado, terá impacto futuro no modo de estar social e relacional (Pratas, 2004). Deste modo, para a intervenção ser eficaz, é necessário sensibilizar todos os agentes educativos, que intervêm nos mais variados contextos, para o desenvolvimento de processos paralelos de acompanhamento da evolução das competências adquiridas a nível da linguagem portuguesa.

O Escola Positiv@ é uma metodologia de educação não formal, concebida para ser explorada por todos os projetos Escolhas que intervenham com a população alvo acima definida e impulsionem ações concernentes com a aquisição e potencialização de domínios escolares (ou atividades congéneres). Paralelamente, consideramos que pode ser um recurso profícuo para todas as escolas do 1º ciclo, concretamente quando utilizado em complementaridade na dinamização de atividades de apoio e enriquecimento curricular.

Desta forma, o Escola Positiv@ procura auxiliar o alcance de objetivos como:


- ▶ Aumento do sucesso escolar das crianças que beneficiem do recurso;
- ▶ Complemento a estratégias de intervenção, por vezes esgotadas, desenvolvidas por via da educação não formal;
- ▶ Aproximação de utilizadores e destinatários, a nível do diálogo intercultural;
- ▶ Promoção da compreensão da Língua Portuguesa, a partir da utilização da língua materna, com destinatários imigrantes e/ou descendentes de imigrantes;
- ▶ Motivação de cuidadores para o acompanhamento das atividades escolares das suas crianças.

O Escola Positiv@ é dinamizado a partir da aplicação de três módulos:

- (I) “Tenho uma dúvida (...) A resposta é (...)”,
- (II) “Uma palavra para cada imagem”,
- (III) “Para melhor compreender a Língua Portuguesa”.

Para além destes, contém ainda um mini-dicionário, “Dicriancês”, que pode ser utilizado complementarmente na realização dos exercícios.

O recurso foi preparado para apoiar os utilizadores (coordenadores e técnicos de projeto, professores do 1º ciclo e animadores sócio-culturais), tendo sido experimentado no espaço de funcionamento do projeto Raízes, no âmbito da atividade com designação homóloga. Neste procedimento avaliativo foram envolvidos dois grupos distintos: o primeiro composto pela equipa técnica do projeto [coordenadora, técnica local, monitor CID@NET, Dinamizador Comunitário, cujas áreas de formação são Psicologia Criminal e do Comportamento Desviante, Design e Animação Sócio-Cultural], e três estagiárias, com formação na área de Animação Sócio-Cultural e Psicologia Forense e da Exclusão Social. O segundo grupo foi composto por duas professoras, uma da Escola Básica do 2º e 3º Ciclos Moinhos da Arroja [Odivelas] e outra da Escola Secundária Matias Aires [Cacém]. Salientamos que foi importante a eleição de docentes que não tivessem conhecimento da realidade de Monte Abraão, nem das particularidades de funcionamento do projeto, para melhor aferirmos sobre o critério de transferibilidade e, paralelamente, vermos diminuído o efeito do enviesamento que, provavelmente, estaria presente se fosse considerado um professor do Agrupamento de Escolas com que trabalhamos, dada a participação efetiva na modelagem do recurso.



A avaliação do manual foi realizada pelos elementos que participaram no momento da experimentação, pelas crianças que colaboraram na construção dos conteúdos, e pelas crianças que beneficiaram da aplicação do Escola Positiv@.



NOTAS









PLANO DO ESCOLA POSITIV@

Narrativa dos modos de utilização:

Adiante explicamos o modo como os conteúdos do recurso podem ser aplicados, servindo de manual a todos os utilizadores.

1) PARA QUE SERVE?

O Escola Positiv@ é uma metodologia de tratamento da língua portuguesa, desenhado com o objetivo de promover o sucesso educativo de crianças do 1º ciclo. Paralelamente, enquanto recurso bilingue, traduzido para o crioulo cabo-verdiano, apresenta como mais-valia a possibilidade de ajudar a integração escolar de crianças imigrantes e/ou descendentes de imigrantes, que convivam em contextos sociais e familiares onde seja falada a língua materna.

2) COM QUEM UTILIZAR? (População alvo e dimensão da população)

Destinado à intervenção com crianças que frequentem o 1º ciclo, num regime de apoio mais individualizado, em grupos com um máximo de cinco destinatários.

Em bom rigor qualquer criança, jovem ou adulto pode beneficiar da utilização do Escola Positiv@, pois é um recurso facilitador para a aprendizagem da língua portuguesa, mas também contribui para uma inclusão social efetiva, na medida em que aproxima os grupos de pares e promove a coresponsabilização dos educadores.

No entanto salientamos alguns critérios de seleção dos participantes:

- ▶ Crianças que tenham chegado há pouco tempo a Portugal e que por isso revelem dificuldades na aquisição da língua portuguesa;
- ▶ Crianças descendentes de imigrantes inseridas no sistema escolar, independentemente do ciclo que frequentam, mas que continuam a demonstrar dificuldades na aquisição e compreensão da língua portuguesa;

- ▶ Crianças que, não estando familiarizadas com o crioulo, podem nutrir curiosidade pela língua;
- ▶ Adultos imigrantes que demonstrem dificuldades na aprendizagem da língua do país acolhedor e que revelem motivação e interesse para a aquisição da língua portuguesa.

3) COMO E QUANDO DEVE SER UTILIZADO? (Acompanhamento técnico/profissional)

O material que compõe o recurso deve ser aplicado em momentos de tutorias pedagógicas, extra tempos escolares; ou seja, é uma tarefa que deve ser desenvolvida após a realização dos trabalhos escolares “obrigatórios”. Também é eleito como momento privilegiado o período em que decorram atividades de enriquecimento escolar.

O responsável pela dinamização da atividade (técnico/professor) deverá trabalhar com um grupo de crianças, não superior a cinco, de forma a garantir o acompanhamento mais individualizado possível. Não obstante, também é um instrumento de trabalho que pode ser aplicado individualmente, decisão que caberá à equipa de trabalho.

A aplicação dos conteúdos deve acontecer três vezes por semana: sugere-se que nas duas primeiras sessões sejam sempre aplicadas duas fichas; uma do módulo “Tenho uma dúvida! A resposta é (...)” e outra do módulo “Uma palavra para cada imagem”. Na terceira sessão a criança deve fazer apenas um exercício do módulo “Para melhor compreender a Língua Portuguesa”.

Sempre que o utilizador verifique que não existem problemas de inibição dos elementos do grupo de destinatários, a tarefa pode ser realizada em grupo.

A aplicação deve ser feita com o acompanhamento de um adulto que, para além do apoio, estará a descodificar elementos importantes que permitam a avaliação da evolução dos participantes, a partir do preenchimento da grelha “ACEP – Avaliação de Competências Escola Positiv@”, que se encontra nos anexos deste manual.

4) ONDE UTILIZAR? (Espaço físico e tempo de utilização)

Pode ser utilizado em todos os contextos que tenham intervenção social e seja trabalhada a aquisição de competências escolares.

Sempre que possível, a aplicação deve ocorrer num espaço onde estejam asseguradas condições importantes, como a mínima interferência de ruído e um número limitado de participantes, não superior a cinco.

Cada conjunto de exercícios tem a duração média de 20 minutos (v.g. a duração dependerá sempre das capacidades intelectuais e cognitivas da criança).

Deixamos a sugestão para que se organizem os grupos de trabalho, tendo em conta as semelhanças ao nível da dificuldade de realização da tarefa.


APRESENTAÇÃO E UTILIZAÇÃO DOS MÓDULOS

Os módulos do Escola Positiv@ estão divididos em agrupamentos de aprendizagem, desenhados tendo em conta alguns dos conteúdos programáticos definidos pelo Ministério da Educação e trabalhados em domínio escolar (1º ciclo). A seleção foi feita elegendo as dificuldades mais prementes, identificadas junto da população alvo do Raízes, centrando-se nas seguintes valências:

- Ordenação de frases;
- Redação de textos;
- Ligação de imagem a palavra;
- Leitura de textos;
- Ilustração de histórias.

As crianças que frequentam o Raízes tiveram uma participação ativa na configuração das fichas que compõem o recurso, concretamente na construção de frases, na seleção de imagens e na elaboração das histórias; conteúdos que foram triados à posteriori pela equipa técnica, com a colaboração de professores.

Durante o desenvolvimento de várias atividades desenvolvidas no projeto (e.g. “Atelier de Apoio Escolar”, “Crescer a Brincar_Dinâmicas de Grupo” e “Sessões de Esclarecimento”), a equipa apercebeu-se que, muitas das vezes, as explicações de determinados conceitos eram melhor compreendidos e interiorizados quando eram as próprias crianças a explicar aos colegas do grupo o seu significado. Desta forma, considerou-se pertinente acrescentar ao recurso um mini-dicionário, a que apelidámos “Dicriancês”, que contém todas as interrogações e respostas dadas pelos próprios, tendo o levantamento das palavras sido efetuado entre março e julho de 2011. É de salientar, que se considerou pertinente após a criação do mesmo, torná-lo um mini-dicionário aberto, onde as crianças podem e devem ir acrescentando novas palavras, permitindo desta forma desenvolver a participação ativa na construção e consolidação das suas aprendizagens.



Todos os módulos têm os conteúdos traduzidos para o crioulo cabo-verdiano, de modo a possibilitar a intervenção individualizada com crianças imigrantes e/ou descendentes de imigrantes. Contudo, esta valência não exclui outros destinatários que também apresentem dificuldades na interiorização e/ou compreensão de conteúdos da língua portuguesa, uma vez que os exercícios promovem a aprendizagem, independentemente da origem.

O sentido lúdico que têm as ilustrações pedidas, no final dos exercícios, foi pensado com um duplo objetivo: por um lado, aferir a compreensão do conteúdo e estimular a criatividade; por outro, contribuir para a desmistificação da imagem negativa da escola que, por vezes, está presente nas crianças.

a) MÓDULO I - “TENHO UMA DÚVIDA (...) A RESPOSTA É (...)”

Contém um conjunto de 20 (vinte) fichas, com três exercícios:

1. Palavras desordenadas que devem ser reconstruídas, de modo a construir a frase, com o devido significado. A criança tem um tempo para redigir a frase correta.
2. Duas ou três palavras aleatórias, a partir das quais a criança deve inventar uma frase com sentido.
3. Após a resolução dos níveis anteriores, a criança deve escolher uma frase e/ou palavra, e fazer uma ilustração livre sobre a mesma.

Todas as palavras traduzidas para o crioulo cabo-verdiano encontram-se em itálico.

Durante o desempenho estar-se-á, transversalmente, a estimular a compreensão e organização do pensamento (ponto 1), assim como a criatividade (pontos 2 e 3).

O tempo de aplicação depende do nível de desenvolvimento e competências de aprendizagem da criança. Contudo, durante o período de experimentação constatámos que a criança demora, em média, entre 5 a 10 minutos a concluir a tarefa.

A explicação do exercício deve ser dada oralmente pelo técnico/professor.

Relativamente à questão do crioulo, não foram sentidas dificuldades na aplicação porque, quando se justificava, uma das estagiárias (responsável pela tradução) coacompanhava o desenvolvimento da atividade. Considerando que nem todos os contextos de aplicação têm este recurso, deixamos as seguintes sugestões:

(I) Envolver uma das crianças mais velhas, ou que dominem melhor o crioulo cabo-verdiano, para auxiliar o técnico/professor na aplicação dos módulos. Com isto estamos, também, a fomentar o espírito de entre-ajuda, a promover a interação criança-técnica/criança-professor e, ainda, a fortalecer o sentimento de utilidade e pertença;

(II) O técnico/professor pode ser “ajudado” pela criança na compreensão do crioulo cabo-verdiano. Aqui, a partir da inicial inversão de papéis, estar-se-á a criar uma dinâmica de diálogo intercultural e, paralelamente, a aumentar os níveis de motivação para a aprendizagem de conteúdos por parte da criança.

Estas estratégias também foram por nós utilizadas em parte do momento de aplicação, monitorizada por professores [sugestão (I)] e por estagiárias [sugestão (II)], e verificámos que se revelou profícua.

b) MÓDULO II - “UMA PALAVRA PARA CADA IMAGEM”

Composto por 30 (trinta) fichas, cada uma com 3 (três) imagens e um conjunto de 10 (dez) palavras, cujo objetivo é a criança fazer a correspondência da imagem à palavra correspondente.

Todas as palavras estão traduzidas para o crioulo cabo-verdiano, e encontram-se em *itálico*.

A instrução deve ser dada oralmente, sendo que a criança deverá efetuar o exercício autonomamente; ou seja, a sua realização não depende do “acompanhamento permanente” do técnico/professor.

Em média cada criança demora 5 minutos a terminar a tarefa.

Este exercício deve ser aplicado depois de concluída a ficha do módulo anterior.

c) MÓDULO III - “PARA MELHOR COMPREENDER A LÍNGUA PORTUGUESA”

Desenhado com o objetivo de desenvolver competências de leitura e compreensão do português, é constituído por um conjunto de 15 (quinze) histórias, criadas por crianças que frequentam o projeto Raízes. Procurou-se que, no desenvolvimento das histórias, as crianças transmitissem mensagens de inclusão e de reforço da coesão social e interpessoal.

A aplicação começa pelo acompanhamento da leitura da história, seguida da realização de um desenho sobre a mesma. Com esta última valência procura-se estimular a criatividade e, paralelamente, avaliar a compreensão do texto.

Todas as histórias estão traduzidas para o crioulo cabo-verdiano. Deixamos em aberto a opção de as crianças poderem começar a ler a história redigida em crioulo e, posteriormente, ler a história em português. Consideramos que esta dinâmica pode constituir uma fonte de motivação para a leitura e contribuir para uma melhor compreensão dos textos redigidos em português. Em média cada criança demora 10 minutos a terminar a tarefa.

ADAPTAÇÃO DOS CONTEÚDOS DOS MÓDULOS EM DIFERENTES CONTEXTOS

Os módulos que compõem o Escola Positiv@ pretende-se que sejam um recurso facilitador em qualquer contexto que procure fomentar o desenvolvimento da Língua Portuguesa junto do seu público-alvo.

Para tal, e numa abordagem simplificadora, os módulos são sempre possíveis de serem traduzidos para outras línguas maternas.

No entanto deseja-se que nos diferentes contextos não se limitem à simples reprodução do que foi desenvolvido até então, pelo contrário desafiamos a utilização numa perspetiva de apropriação ativa e criativa, acrescentando reflexão e valor ao recurso.

DIFICULDADES SENTIDAS NA IMPLEMENTAÇÃO



Aproveitamos este espaço para ilustrar algumas das dificuldades sentidas ao longo da implementação e aplicação do recurso, que poderão apresentar-se, eventualmente, como barreiras na implementação noutros contextos. Apresentamos, também, estratégias que fomos desenvolvendo para as superar, que deixamos como sugestões futuras:

a) Dificuldade evidenciada por algumas crianças na leitura das instruções, nas duas línguas (português e crioulo):

- Nestas situações optou-se por ler a instrução ao destinatário.

b) Dificuldade em preencher/compreender autonomamente as fichas de avaliação da atividade:

- Sugerimos que a instrução seja dada verbalmente, ficando o técnico responsável pelo registo da resposta.

c) Aplicação do material em grupos numerosos:

- Considerando que poderá configurar-se num elemento distrator, aconselhamos a não utilização do recurso se não estiverem reunidas as condições expostas no “Plano do Escola Positiv@”. Não obstante, tendo em conta que em determinados contextos pode não ser possível a aplicação em pequenos grupos/individual, a forma de contornar esta variável parasita é fazer a aplicação em pares.

d) Curiosidade pela variante bilingue, sem domínio do crioulo cabo-verdiano, distanciando-se do facto de o exercício ser de português:

- Algumas crianças centraram-se no facto dos textos estarem redigidos em crioulo, precipitando-se de imediato para a sua leitura, embora nem sempre dominassem a língua. Sugere-se que nestas situações se deixe a criança ler em primeiro lugar o crioulo, estratégia adotada no sentido de captar a atenção e motivação do menor para a realização da tarefa, sendo que, de seguida, os exercícios devem ser feitos a partir da leitura do português.

e) Não compreensão do crioulo por parte do técnico/professor:

- No período de implementação socorremo-nos de uma das estagiárias, responsável pela tradução dos conteúdos, para coapoiar no desenvolvimento da atividade. Esta pode ser uma solução em projetos de intervenção social e escolas que tenham, por exemplo, a figura de um mediador de origem ou descendência imigrante e que domine a língua, o que já acontece em muitos territórios. Reforçamos que o papel desta figura é coadjuvar no desenvolvimento da ação, sendo, no entanto, importante que tenha formação na área das Ciências Sociais ou em Animação Cultural.


- Na eventualidade de não existir esta figura, como acontece em alguns contextos escolares ou não, não é impreterível que os professores que dão apoio nas atividades de enriquecimento curricular ou outros técnicos, dominem o crioulo, uma vez que o objetivo é sempre a transmissão de conteúdos da língua portuguesa. Um dos exemplos que referimos, e sentido aquando a fase de experimentação, quando a aplicação foi feita por professores de português, foi o facto de termos tido crianças que colocavam dúvidas e a explicação do professor era dada paulatinamente em português. Aqui a estratégia pedagógica é sempre do professor, sendo importante é distanciarmo-nos da língua materna e dar a explicação na língua em aprendizagem.

- Outra sugestão, também por nós testada, e que revelou ser profícua, passou por envolver alguns encarregados de educação (n=4) na realização da atividade. Constatámos que a tradução para o crioulo cabo-verdiano trouxe uma motivação acrescida para o acompanhamento das atividades escolares dos educandos, sendo que, transversalmente, afigura-se possível fomentar a coresponsabilização pelo processo educativo. Ainda que não seja exequível desenvolver esta dinâmica com periodicidade regular, deixamos como sugestão que uma vez por mês seja desenvolvida uma ação conjunta com pais e filhos.

VANTAGENS DO ESCOLA POSITIV@

Ainda que a aplicação tenha decorrido num curto período de tempo (de agosto a início de outubro), após reflexão da experimentação, os resultados permitem-nos captar algumas vantagens que vislumbramos na utilização do Escola Positiv@ e que facilitam a apropriação do recurso, nomeadamente:

- Para as crianças que já estão inseridas no sistema escolar, mas que continuam a demonstrar dificuldades, é uma ferramenta que pode complementar as aulas e promover uma melhor adaptação ao sistema educativo português, para além de uma acrescida motivação para a aprendizagem;
- A valorização da língua materna permite apoiar crianças que chegaram há pouco tempo ao nosso país, e que dão os “primeiros passos” na língua portuguesa. Nestas situações, é possível beneficiarem destes exercícios antes dos técnicos/professores começarem a trabalhar as aulas do currículo, o que pode motivar as crianças para a aprendizagem;
- Crianças que, não estando familiarizadas com o crioulo, podem nutrir curiosidade pela língua, o que poderá promover a aproximação dos grupos de pares e, paralelamente, fomentar a inclusão;
- Maior coresponsabilização por parte dos cuidadores nos trabalhos e vida escolar dos filhos, uma vez que os exercícios escolares traduzidos na sua língua materna constituem fonte de motivação acrescida para o envolvimento no percurso escolar dos educandos (e.g. apoio na realização dos trabalhos escolares);
- Pensado na valência da tradução para o crioulo cabo-verdiano, a utilização do Escola Positiv@ pode ser alargada e adaptada para a educação de adultos, principalmente aqueles que vêm numa primeira fase para Portugal, potenciando, assim, o espírito de inclusão social.
- As fichas de trabalho são compostas por conteúdos primários de aprendizagem definidos pelo Ministério da Educação, pelo que – contemplando as características da população que podem estar presentes nos diferentes territórios – podem ser traduzidos para outras línguas, de modo a que outros destinatários possam beneficiar das vantagens do Escola Positiv@.



Por todas estas vantagens consideramos que a utilização do Escola Positiv@ poderá ser apropriado em diferentes contextos, desde que sintam a necessidade de promover e fomentar a aquisição de competências ao nível da Língua Portuguesa, bastando utilizar os módulos propostos e fazer-se a respetiva tradução para a língua materna do seu público-alvo.

AValiação DO “ESCOLA POSITIV@”

O período de experimentação do Escola Positiv@ decorreu nos meses de agosto, setembro e outubro de 2011.

Nesta etapa participaram 30 crianças integradas no Projeto Raízes, com idades compreendidas entre os 7 e os 12 anos, e escolaridade até ao 4º ano (1º ciclo).


Para avaliar o recurso, as crianças, equipa técnica (3), estagiárias (2) e professores (2) preencheram as fichas de avaliação, onde lhes era solicitado que classificassem um conjunto de afirmações relativas aos conteúdos e pertinência do manual, através de uma escala dicotómica de “Sim” ou “Não” e, ainda, a qualificação de cada um dos módulos (anexo).

Foi com base nestes resultados que nos baseámos para eleger o indicador global de avaliação do recurso Escola Positiv@, que é muito positivo.

Entre técnicos e estagiários (n total=5) é unânime a opinião positiva relativamente ao facto de a ferramenta ter a característica bilingue. No que diz respeito aos professores (n=2), apenas um manifestou que a tradução para o crioulo pode ser uma limitação, pelo facto de não conhecer a língua. Ainda assim, todos os utilizadores apresentam como sugestão o apoio de um animador/mediador de bairro/escola no acompanhamento da atividade. No que diz respeito à estruturação, todos os participantes consideram que a organização do manual é adequada e está bem conseguida.

Apenas um participante (professor) é da opinião que o Escola Positiv@ não é uma ferramenta inovadora e/ou útil, pelo facto de já utilizar ferramentas congéneres. Os restantes 87.5% consideram um material inovador e útil para trabalhar com crianças com dificuldades de aprendizagem da língua portuguesa, sendo que o mesmo número apreciou que o recurso é um bom instrumento de utilização nos períodos extracurriculares. Todos os utilizadores foram concordantes com o facto de o Escola Positiv@ contribuir para a aprendizagem “facilitada” do português, de crianças recém-chegadas a Portugal.

Da avaliação feita pelos adultos retiramos, ainda, que 71.4% (n=5) consideram que o módulo II - “Uma imagem para cada palavra” - é o mais completo e 42.8% (n=3) consi-



deraram que as maiores dificuldades transmitidas pelas crianças foram nos módulos I e II. Por fim, no que concerne ao “Dicriancês”, 52.1% (n=4) dos utilizadores considera o mini-dicionário uma ferramenta adicional importante e os restantes (45.8%) encararam este complemento como uma vertente mais lúdica.

No que concerne às crianças, os resultados distribuem-se do seguinte modo:

93.3% (n=28) gostaram de fazer as fichas do Escola Positiv@ e 76.6% (n=23) são da opinião que aprenderam coisas novas. No que se refere ao interesse que o conteúdo do recurso poderia ter para outros colegas, 73.3% (n=22) é da opinião que os colegas iam gostar de “aprender a brincar”. 83.3% (n=25) referiu o interesse em continuar a aprendizagem do português através do recurso. 100% (n=30) gostou de utilizar o “Dicriancês”, sendo que 80% (n=24) considerou ser fácil a sua utilização.

Também avaliámos o impacto dos módulos junto dos destinatários e verificou-se que o módulo I - “Tenho uma dúvida! A resposta é (...)” foi considerado o mais fácil (43.3% => n=13), e o módulo II - “Uma imagem para cada palavra”, aquele que mais gostaram de fazer (40% => n=12). As maiores dificuldades foram sentidas no módulo III - “Para melhor compreender a Língua Portuguesa”, sendo também o menos apreciado pela maioria dos destinatários.

Para além dos resultados globais de avaliação do Escola Positiv@, foi importante procedermos a um teste-reteste, relativamente à aquisição de competências ao nível da língua portuguesa, por parte das crianças destinatárias. Este levantamento foi efetuado a partir do preenchimento da ficha de avaliação de competências ACEP (anexo), preenchido pela equipa técnica, professores e duas das estagiárias. O objetivo primordial foi aferir sobre a uniformidade dos critérios expressos naquele instrumento de avaliação. Verificámos que, num universo de 30 crianças destinatárias, 43.3% (n=13) melhorou a expressão oral da Língua Portuguesa [nível C] e 30% (n=9) passaram a utilizar os saberes com facilidade [nível D]. Reforçamos que estes são resultados frágeis, tendo em conta que, apesar de terem decorrido três meses entre as aplicações, estávamos num período de interrupção letiva, momento em que é muito pontual o contato com conteúdos escolares.

SUGESTÃO DE FUTURA APLICAÇÃO

Uma vez que as fichas de trabalho são construídas com conteúdos programáticos definidos pelo Ministério da Educação consideramos que seria pertinente e ambicioso utilizar o Escola Positiv@ como um instrumento para formação de crioulo, nesta forma de trabalho seria a aquisição do crioulo o objetivo a alcançar.

Neste sentido, é nossa ambição promover junto das nossas crianças, jovens e seus progenitores, sejam ou não imigrantes ou descendentes de imigrantes, em momentos diferenciados, uma formação de crioulo.

A formação será da responsabilidade de beneficiários do Raízes oriundos de Cabo-Verde.

Para além da aprendizagem do crioulo e em alguns casos da valorização da língua materna, será trabalhada a inclusão social, a pertença social e a coesão entre os participantes da formação.



NOTAS









REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Almeida, C. C. (s.d.). Movimentos migratórios, espaços sócio-culturais e processos de aculturação.

Barros, V. (2006). Interferências do crioulo na aprendizagem do português.

Pereira, J. (2011). Alfabetização de crianças cabo-verdianas na língua materna.

Tese de Doutoramento. Extremadura: Espanha.

Pratas, F. (2004). O sistema pronominal do caboverdiano (variante de Santiago).

Lisboa: Edições Colibri.

Quint, N. (1998). Dicionário Caboverdiano (variante de Santiago) - Português.

Lisboa: Verbalis.

Tavares, O. (s.d.).

http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/486/2/20788_ulfl070572_tm_anexos.pdf

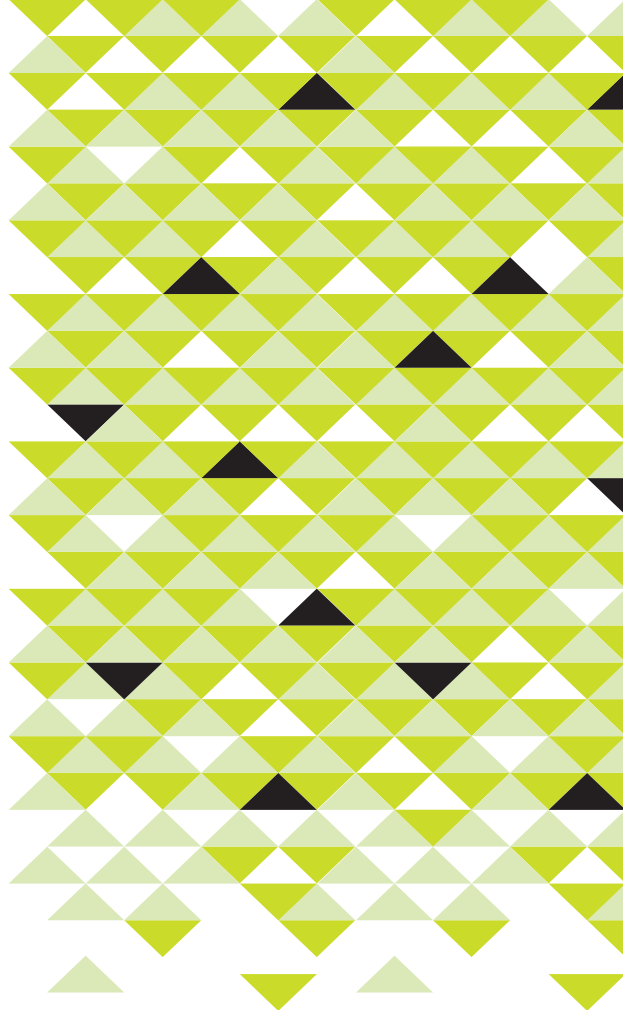


RECURSO
ESCOLA POSITIV@

PROJETO
PROJETO RAÍZES

INSTITUIÇÕES DE CONSÓRCIO

JUNTA DE FREGUESIA DE MONTE ABRAÃO
MARGENS - ASSOCIAÇÃO PARA A INTERVENÇÃO NA EXCLUSÃO SOCIAL E
COMPORTAMENTO DESVIANTE
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS RUY BELO
JOMA - JUVENTUDE OPERÁRIA DE MONTE ABRAÃO
CASA DA GUINÉ - INSTITUIÇÃO PARTICULAR DE SOLIDARIEDADE SOCIAL
COMISSÃO DE PROTECÇÃO DE CRIANÇAS E JOVENS [SINTRA ORIENTAL]
DIRECÇÃO REGIONAL DE LISBOA E VALE DO TEJO DO INSTITUTO PORTUGUÊS DA
JUVENTUDE
MUNICÍPIO DE SINTRA
APRENDER A EMPREENDER - ASSOCIAÇÃO DE JOVENS
EMPREENDEDORES DE PORTUGAL



RE / FAZER ESCOLA
COM O ESCOLHAS
COLHAS

